

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

## **AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS NA TERRA INDÍGENA GUARITA.<sup>1</sup>**

**Priscila Wohlenberg<sup>2</sup>, Divanilde Guerra<sup>3</sup>, Robson Evaldo Gehlen Bohrer<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido na Uergs - Unidade em Três Passos.

<sup>2</sup> Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

<sup>3</sup> Professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Três Passos.

<sup>4</sup> Professor adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Três Passos.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Canabarro (2010) “quando os espanhóis chegaram na América ocorreu um verdadeiro choque de culturas, e, na realidade, este foi um acontecimento nefasto para os nativos” embora que, ainda segundo o autor, foi “muito lucrativo para os colonizadores, cenário que causou profundas transformações na cultura dos nativos em razão da convivência com uma nova forma de organização social e o início do processo de colonização”.

Ayala (in BELATO; 2009; p.105) afirma que “em 1500, há milênios encontrava-se em marcha, na América, a formação de culturas e civilizações”, estas estavam em estágios de evolução diferenciados umas das outras, porém, em nada diferentes dos processos pelos quais passaram as civilizações dos demais continentes. Segundo ele, a vinda da civilização europeia ao continente “militarmente mais poderosa e ideologicamente conquistadora, interpôs aos povos da América, àqueles que não foram exterminados, sua civilização”.

Conforme Belato (2009) “o impacto da conquista, a dominação e a exploração colonial interrompem bruscamente a trajetória das culturas indígenas” embora que outras seguiram com suas culturas e evolução em meio a “continuidade de seu isolamento como ocorreu com populações indígenas da América do Norte até fins do século 19 e, na América do Sul, nas vastas florestas amazônicas, até o século 20”.

A princípio, segundo Canabarro (2010) os espanhóis “caçavam os índios e os vendiam para áreas de mineração” sendo que, mais tarde, “começaram a praticar a agricultura com produtos destinados ao mercado europeu, também criando gado para vender para as zonas de mineração” a partir de mão escrava indígena.

Segundo Las Casa (in BELATO; 2009; p.107), “por toda a parte os primeiros contatos com os europeus foram fatais às populações da América”, foram inúmeras as doenças trazidas por eles como, por exemplo, a gripe, varíola, sarampo, lepra, tifo, doenças estas que acabaram dizimando as populações indígenas já que estas não possuíam resistência contra tais. Ainda segundo o autor, além das doenças os nativos também tiveram de enfrentar guerras, o que acarretou a diminuição do número de população indígena masculina, desorganizando a estrutura social e econômica e como consequência sobreveio sobre eles fome, morte e inanição de crianças e mulheres.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

Conforme o autor citado acima, a população que sobreviveu à conquista foi posta sobre o jugo de regimes de trabalho rigorosos e inúmeras privações que dificultaram a reprodução da população nativa. O autor ainda menciona em sua obra o espanto e a indignação com que o Padre Bartolomeu descreveu “as matanças, expropriações e violências de toda a ordem perpetradas pelos espanhóis contra os índios”.

Portanto, tendo em vista as alterações no curso histórico-cultural destas populações, é objeto de estudo desta pesquisa as características voltadas as questões alimentares dos indígenas da Terra da Guarita, localizada na Região Noroeste Colonial do RS.

A Região Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul é essencialmente agrícola, composta por 32 municípios, distribuídos em uma área de 9.911,3 km<sup>2</sup>, com um total de 306.086 habitantes (IBGE, 2014). As áreas agrícolas são compostas por um número acentuado de pequenas propriedades rurais, prevalecendo a agricultura familiar. Com relação a Terra da Guarita “esta situava-se entre dois arroios à margem esquerda do rio Irapuá, afluente da margem esquerda do rio Guarita, no atual município de Tenente Portela”. (BECKER, 2005 in SOMPRÉ, 2007, p.25)

Conforme Sompré (in RIBEIRO, 2010; p.14) “A Reserva Indígena de Guarita está localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e compreende 23.406,87 hectares de área, com cobertura de mata primária de 51,18%, mata secundária 20,52%, capoeira 18,17%, uso agrícola 8,59% e solo exposto 1,54%”, onde afirma haver diferentes modos de utilização pela comunidade indígena de suas terras.

A economia nesta comunidade, segundo Sompré (2007), baseia-se “na venda de artesanato, na produção agrícola de subsistência” os principais produtos cultivados são: “milho, feijão, arroz, mandioca, batata doce” que são insuficientes para o sustento das famílias. Segundo o mesmo, “estas produções dão-se em regime de agricultura familiar com algumas experiências esparsas, de lavouras de milho e soja para o mercado”.

Como em toda a história acerca da colonização das Américas, os povos nativos tiveram sua cultura muito impactada, inclusive em sua alimentação encontrando grandes limitações para a produção de alimentos de subsistência das famílias. Sendo que estes se favoreciam em qualidade e quantidade de alimentos provenientes da caça, coleta e cultivo e havendo redução de áreas para tais atividades enfrentam limitações no tocante de obtenção de alimentos conforme seus costumes.

Portanto, por meio de um levantamento quantitativo e qualitativo do que é produzido, consumido e comercializado pelos indígenas da Terra Indígena Guarita é possível observar a perda cultural e influencia externa bem como promover um resgate cultural no tocante à produção de alimentos.

As ações desta proposta de pesquisa foram desenvolvidas na Terra Indígena Guarita, no município de Tenente Portela/RS, envolvendo as famílias indígenas da Reserva. O público alvo delimitou-se a todos aqueles que demonstraram interesse em participar das atividades a serem desenvolvidas durante a execução da pesquisa, considerando as diferenças culturais dos povos indígenas estabelecidos na Reserva.

## METODOLOGIA

O primeiro passo para a realização de qualquer atividade na área da Terra Indígena do Guarita é a concessão de autorização por parte do cacique e dos capitães de área da reserva. Portanto, após a

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

apresentação do que o projeto propunha realizar e a posterior autorização das partes envolvidas, o projeto pode ser realizado. Qualquer visitação ou atividade eram efetuadas com o acompanhamento de um membro por eles indicado. A comunidade indígena se vale de algumas restrições e receios quanto à visitação e a divulgação de sua cultura e modo de vida. Estes fatores foram grandes limitantes para a expansão e aplicação do projeto, embora este tenha alcançado os objetivos previstos.

A caracterização da produção de alimentos nas propriedades agrícolas das famílias da Terra Indígena Guarita foi através de questionários elaborados e aplicados ao público alvo deste projeto de pesquisa, levando em consideração as diferenças culturais existentes e respeitando os receios da comunidade quanto a apropriação e divulgação de dados; tais questionários visavam à obtenção de informações sobre os tipos de produtos agrícolas cultivados, tanto para a subsistência, quanto para a comercialização, especialmente frutíferas, hortaliças e cereais.

Também foi observada a qualidade na produção desses alimentos, ou seja, o tipo de prática agrícola adotada como, por exemplo, a prática da adubação orgânica e o uso, ou não, de defensivos e fertilizantes químicos. Outro fator analisado é se os insumos ali produzidos atendem a subsistência da família do proprietário e/ou comunidade, ou se faz necessário a aquisição de produtos de fora e produtos industrializados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio dos questionários aplicados, evidenciou-se que a cultura dos indígenas encontra-se grandemente impactada pela sociedade contemporânea. O primeiro indício disso é que daqueles entrevistados apenas 33% aprenderam como primeira língua o Kaingang, os outros 67% aprenderam primeiro a língua portuguesa. Destes, 50% afirmam fluência na língua indígena, 33% afirmam dificuldades e 17% afirmam sentir muita dificuldade no uso da linguagem kaingang. Dentre os entrevistados conhecedores de sua linguagem, de sua cultura, 50% afirmaram não saber escrever nessa língua, 33% afirmaram que sim e 17% afirmaram não serem alfabetizados.

Quanto a produção de hortaliças em sua propriedade, apenas 50% afirmaram ter cultivo na horta, sendo que não costumam ter grandes variedades de hortaliças. A mais cultivada é a alface, a cebola e o repolho estão em segundo lugar, e demais hortaliças como rabanete, temperos verdes, pimentão, tomate, beterraba e salsa também foram citados. Dos produtos alimentícios cultivados na propriedade está em primeiro lugar a mandioca e o feijão, em segundo batata-doce, milho e amendoim e em terceiro alho e batata.

Dentre aqueles que fazem uso de adubação do solo para garantir uma melhor produção, afirmaram utilizar-se somente de adubação orgânica. Já na questão de controles de pragas, todos afirmaram fazer uso de defensivos químicos para esse fim. É importante salientar que inúmeras propriedades não são cultivadas, e seus moradores se mantêm com recebimento de auxílios de programas de assistência social.

Não sendo vasta a variedade de produtos alimentícios produzidos nas propriedades e sim muito restritos, e em vários casos inexistente, torna-se evidente a necessidade que esta comunidade tem de adquirir produtos de fora, produtos industrializados, pois os ali cultivados não são o suficiente para garantir a subsistência das famílias e da comunidade. Portanto, existe influência direta de culturas

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

alheias a deles, interferindo em diversos aspectos em sua cultura, com reflexos muito claros até mesmo na questão alimentar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura da população de indígenas residente na Terra Indígena do Guarita encontra-se fortemente influenciada e impactada, diagnosticando-se uma perda cultural bastante significativa. Os alimentos produzidos são praticamente como um todo, para subsistência das famílias e comunidade, e não para comercialização. Embora que, como já mencionado anteriormente, é bastante restrita quanto a variedade tornando a compra externa de produtos alimentícios evidente.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura indígena; qualidade alimentar; agricultura de subsistência.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELATO, Dinarte. Civilizações Clássicas II. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- CANABARRO, Ivo dos Santos. História da América Meridional. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.
- GERHARDT, Marcos. História do Brasil. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).
- RIBEIRO, Zico. Caracterização e Uso de Recursos Vegetais para o Artesanato Kaingang na Terra Indígena de Guarita, Município de Tenente Portela-RS. 2010. Disponível em:  
[http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/644/TCC\\_2\\_\\_Zico\\_pront\\_o%2Bcarbo.pdf?sequence=1](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/644/TCC_2__Zico_pront_o%2Bcarbo.pdf?sequence=1) -Acesso em 08/06/2015
- SOMPRÉ, José Urubatan. Políticas Públicas e Sustentabilidade: Projeto RS Rural na Terra Indígena Guarita- Setor Três Soitas. 2007. Disponível em:  
<http://comin.org.br/static/arquivos-publicacao/politicas-publicas-e-sustentabilidade-1207074533.pdf> -Acesso em 08/06/2015